

# A Educação dos Primórdios ao Século XXI:

## Perspectivas, Rumos e Desafios

# 6

Américo Junior Nunes da Silva  
Thiago Alves França  
Tayron Sousa Amaral  
(Organizadores)

**Atena**  
Editora  
Ano 2021



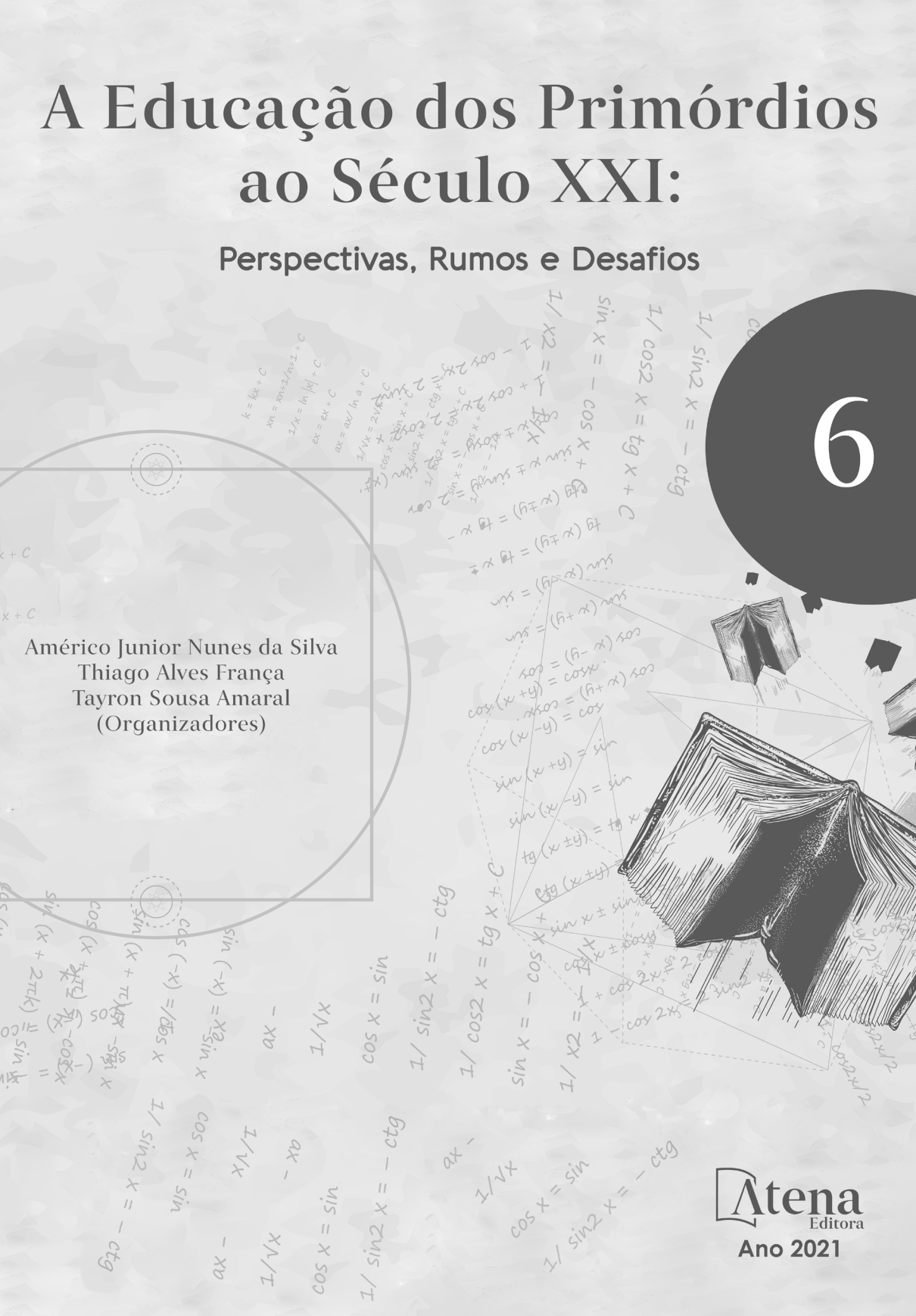
# A Educação dos Primórdios ao Século XXI:

Perspectivas, Rumos e Desafios

6

Américo Junior Nunes da Silva  
Thiago Alves França  
Tayron Sousa Amaral  
(Organizadores)

**Atena**  
Editora  
Ano 2021



**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia



Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Vanessa Mottin de Oliveira Batista  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadores:** Américo Junior Nunes da Silva  
Thiago Alves França  
Tayron Sousa Amaral

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

E24 A educação dos primórdios ao século XXI: perspectivas, rumos e desafios 6 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Thiago Alves França, Tayron Sousa Amaral. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-846-5

DOI 10.22533/at.ed.465210403

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. França, Thiago Alves (Organizador). III. Amaral, Tayron Sousa (Organizador). IV. Título.

CDD 370

**Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166**

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos e surpreendidas, em 2020, por uma pandemia: a do novo coronavírus. O distanciamento social, reconhecido como a mais eficiente medida para barrar o avanço do contágio, fez as escolas e universidades suspenderem as suas atividades presenciais e pensarem em outras estratégias de aproximação entre estudantes e profissionais da educação. E é a partir desse lugar de distanciamento social, permeado por angústias e incertezas típicas do contexto pandêmico, que os/as docentes pesquisadores/as e os/as demais autores/as tiveram seus escritos reunidos para a organização deste livro.

Como evidenciou Daniel Cara em uma fala na mesa “*Educação: desafios do nosso tempo*”, no Congresso Virtual UFBA, em maio de 2020, o contexto pandêmico tem sido uma “tempestade perfeita” para alimentar uma crise que já existia. A baixa aprendizagem de estudantes, a desvalorização docente, as péssimas condições das escolas brasileiras, os inúmeros ataques à Educação, Ciências e Tecnologias, e os diminutos recursos destinados a essas esferas são alguns dos pontos que caracterizam essa crise. A pandemia, ainda segundo Daniel Cara, só escancara o quanto a Educação no Brasil é uma reprodutora de desigualdades.

Nessas condições de produção, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, sobretudo aquelas que se entrecruzam com o contexto educacional, e que geram implicações sobre ele. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, desafio este aceito por muitos/as professores/as pesquisadores/as brasileiros/as, como estes/as cujos escritos compõem esta obra.

O cenário político de descuido e destrato com as questões educacionais, vivenciado recentemente, nos alerta para uma necessidade de criação de espaços de resistência. É importante que as inúmeras problemáticas que, historicamente, circunscrevem a Educação sejam postas e discutidas. Precisamos nos ouvir e sermos ouvidos/as, criando canais de comunicação – como é, inclusive, este livro – que possam provocar aproximações entre a comunidade externa, de uma forma geral, e as diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade.

As discussões empreendidas neste volume de “***A Educação, dos primórdios ao século XXI: perspectivas, rumos e desafios***”, por terem a Educação como foco, produzem um espaço oportuno de discussão sobre o campo educacional, mas também um espaço de repensar esse mesmo campo em relação à prática docente, considerando os diversos elementos e fatores que a constituem, inter cruzam e condicionam.

Este livro reúne um conjunto de textos originados de autores e autoras de diferentes estados brasileiros e países, e que tem a Educação como temática central, perpassando por questões de gestão escolar, inclusão, gênero, ciências e tecnologias, sexualidade,

ensino e aprendizagem, formação de professores, profissionalismo e profissionalidade, ludicidade, educação para a cidadania, política, economia, entre outros.

As autoras e os autores que constroem esta obra são estudantes, docentes pesquisadoras/pesquisadores, especialistas, mestres ou doutoras/doutores e que, partindo de sua práxis, buscam, com “novos” olhares, compreender as problemáticas cotidianas que as/os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria uma reação em cadeia, já que, pela mobilização das autoras e dos autores, pela reflexão das discussões por elas/eles empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as, incentivados/as a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nesse movimento, portanto, desejamos a todas e todos uma leitura produtiva, engajada e lúdica!

Américo Junior Nunes da Silva

Thiago Alves França

Tayron Sousa Amaral

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
POLÍTICAS DE AÇÕES AFIRMATIVAS: UM DEBATE SOBRE COTAS RACIAIS	
<i>Alex Augusto de Souza</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4652104031</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>14</b>
CORPO EDUCADO E SELECIONADO: GOVERNANÇA DA EDUCAÇÃO E OS PROCESSOS DE SUJEIÇÃO NO CONTEMPORÂNEO	
<i>Iáscara Oara de Jesus</i>	
<i>Marlene Holdorf</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4652104032</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>23</b>
O PAPEL DO ENSINO SUPERIOR NO DESENVOLVIMENTO DE ANGOLA: O CASO DA ESPTN	
<i>Teresa de Jesus Portelinha Almeida Patatas</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4652104033</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>35</b>
CARACTERIZAÇÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOS EGRESSOS DO PROGRAMA DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA FACULDADE DE SAÚDE E ECOLOGIA HUMANA (2012-2018)	
<i>Débora Rodrigues Tolentino</i>	
<i>Gustavo Nunes Tasca Ferreira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4652104034</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>46</b>
BIOPODER E CIDADANIA DIGITAL NO ENSINO SUPERIOR	
<i>Luciana de Lima</i>	
<i>Robson Carlos Loureiro</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4652104035</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>58</b>
POLÍTICAS PÚBLICAS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: REFLEXÃO SOBRE OS DIREITOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA	
<i>Evaneide de Brito Feitosa Aguiar</i>	
<i>Weimar Silva Castilho</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4652104036</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>71</b>
ECOLOGIA E CRISTIANISMO: O CUIDADO DA CASA COMUM	
<i>Severino Arruda da Silva</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4652104037</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>83</b>
OS CONTOS CEDRAZIANOS COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA O PROCESSO	



## DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Priscila Raiane da Silva Barbosa

Mirtes Ribeiro de Lira

**DOI 10.22533/at.ed.4652104038**

## **CAPÍTULO 9..... 97**

### **COMPETÊNCIAS E HABILIDADES MIDIÁTICAS DE ESTUDANTES DE ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA E CASA FAMILIAR RURAL NO BIOMA AMAZÔNIA, BRASIL**

Tércia Zavaglia Torres

Marcia Izabel Fugisawa Souza

Luiz Manoel Silva Cunha

Jaudete Daltio

João Alfredo Carvalho Mangabeira

**DOI 10.22533/at.ed.4652104039**

## **CAPÍTULO 10..... 127**

### **JUVENTUDES E SOCIOEDUCAÇÃO: REPENSANDO OS PROCESSOS EDUCATIVOS NO CENTRO DE ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO DE CUIABÁ/MT**

Kátia Aparecida da Silva Nunes Miranda

Elenice Maria Cammarosano Onofre

**DOI 10.22533/at.ed.46521040310**

## **CAPÍTULO 11..... 140**

### **A CONTEXTUALIZAÇÃO NO ENSINO DE BOTÂNICA EM UMA ESCOLA INDÍGENA DE BENJAMIN CONSTANT, AMAZONAS, BRASIL**

Nataniel Gomes Marin

Maria Gabriela da Silva Pulgarin

Arlington da Costa Maurício

Thaysa Nogueira de Moura

**DOI 10.22533/at.ed.46521040311**

## **CAPÍTULO 12..... 149**

### **O PATRIMÔNIO CULTURAL NA FORMAÇÃO INTEGRAL DO GUIA DE TURISMO**

Marco Arlindo Amorim Melo Nery

Vinícius Marcelo Silva

**DOI 10.22533/at.ed.46521040312**

## **CAPÍTULO 13..... 156**

### **PERFIL DO EGRESSO: IMPORTÂNCIA E CONSTRUÇÃO PARA UM CURSO DE ENGENHARIA**

Carolina Castilho Garcia

Daiane Cristina Lenhard

Elciane Regina Zanatta

Fábio Avelino Bublitz Ferreira

Ilton José Baraldi

**DOI 10.22533/at.ed.46521040313**

<b>CAPÍTULO 14.....</b>	<b>168</b>
PERFIL DE INGRESSANTES EM ZOOTECNIA NO ESTADO DO MATO GROSSO EM 2019	
Vanessa Sobue Franzo	
Maria Fernanda Soares Queiroz Cerom	
Alexandra Pottenza Vidotti	
Clarissa Senhorino Teschke	
<b>DOI 10.22533/at.ed.46521040314</b>	
<b>CAPÍTULO 15.....</b>	<b>176</b>
A ARITMÉTICA NO ENSINO PRIMÁRIO DE BRASÍLIA: CIRCULAÇÃO E APROPRIAÇÕES DE IDEIAS ADVINDAS DO PABAE	
Rosália Policarpo Fagundes de Carvalho	
Aparecida Rodrigues Silva Duarte	
<b>DOI 10.22533/at.ed.46521040315</b>	
<b>CAPÍTULO 16.....</b>	<b>189</b>
A PRÁTICA DO LETRAMENTO ESTATÍSTICO NA PROEJA: OS JOGOS DIDÁTICOS COMO ESTRATÉGIAS DE ENSINO	
Islani Silva Maia	
Weimar Silva Castilho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.46521040316</b>	
<b>CAPÍTULO 17.....</b>	<b>205</b>
DIFERENTES ABORDAGENS NO ENSINO DE FUNÇÕES	
Guimara Bulegon	
<b>DOI 10.22533/at.ed.46521040317</b>	
<b>CAPÍTULO 18.....</b>	<b>219</b>
O PENSAMENTO ESTATÍSTICO NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA EXPERIÊNCIA ARTICULANDO A IMPLEMENTAÇÃO DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA ELETRÔNICA COM A ESTRATÉGIA METODOLÓGICA DE PROJETOS DE PESQUISA	
Karine Machado Fraga de Melo	
Claudia Lisete Oliveira Groenwald	
<b>DOI 10.22533/at.ed.46521040318</b>	
<b>CAPÍTULO 19.....</b>	<b>239</b>
EDUCAÇÃO EM ÉPOCA DE COVID-19	
Jurutan Alves da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.46521040319</b>	
<b>SOBRE OS ORGANIZADORES .....</b>	<b>250</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>252</b>

## BIOPODER E CIDADANIA DIGITAL NO ENSINO SUPERIOR

*Data de aceite: 01/03/2021*

*Data de submissão: 02/12/2020*

### Luciana de Lima

Universidade Federal do Ceará, Instituto  
Universidade Virtual  
Fortaleza – Ceará  
<http://lattes.cnpq.br/2967595851995266>

### Robson Carlos Loureiro

Universidade Federal do Ceará, Instituto  
Universidade Virtual  
Fortaleza – Ceará  
<http://lattes.cnpq.br/0813145478267268>

**RESUMO:** O objetivo é analisar como o espaço digital criado em rede social pode ser utilizado por alunos e professores para o exercício da cidadania vinculada à organicidade dos sujeitos. A pesquisa qualitativa, Estudo de Caso, apresenta por unidade de análise 27 estudantes de cursos de Licenciatura e Bacharelado, 2 professores e 1 bolsista participantes da disciplina Tecnodocência ofertada no primeiro semestre de 2019. São investigados os elementos de cidadania digital expressos no grupo do Facebook vinculados ao contexto da disciplina, os mesmos elementos vinculados ao contexto social, os conceitos de cidadania digital vinculados ao referencial teórico utilizado. A análise de dados é pautada na triangulação metodológica por meio da leitura interpretativa dos discursos. Os resultados evidenciam difusão e compartilhamento de informações no grupo do Facebook em qualquer

período da disciplina.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cidadania. Redes Sociais. Poder Político. Governamentalidade. Educação Universitária.

### BIOPOWER AND DIGITAL CITIZENSHIP IN HIGHER EDUCATION

**ABSTRACT:** The objective is to analyze how the digital space created in a social network can be used by students and teachers to exercise citizenship linked to the subjects' organicity. The qualitative research, Case Study, presents per unit of analysis 27 undergraduate and bachelor's courses, 2 professors and 1 scholarship holder participating in the discipline Technoteaching offered in the first semester of 2019. The elements of digital citizenship expressed in the Facebook group are investigated linked to the context of the discipline, the same elements linked to the social context, the concepts of digital citizenship linked to the theoretical framework used. Data analysis is based on methodological triangulation through interpretative discourse reading. The results show the diffusion and sharing of information in the Facebook group in any period of the discipline.

**KEYWORDS:** Citizenship. Social networks. Political power. Governmentality. University Education.

### 1 | INTRODUÇÃO

A Universidade Federal do Ceará (UFC) tem realizado um esforço de formação cultural para a inclusão das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) em suas

ações de ensino, aprendizagem e avaliação. Este esforço tende a se imbricar na graduação, na pesquisa e na extensão. Contudo, ainda existe uma divisão demarcada sobre aquilo que é trabalhado por meio das TDICs e o que é realizado presencialmente, caracterizado organicamente.

As disciplinas presenciais da UFC fazem uso parco e restrito de espaços digitais para promover discussões, reflexões e oportunidades para que alunos e professores possam realizar ações vinculadas ao ensino, extrapolando-as para o exercício da cidadania. Os espaços digitais existentes são restringidos ao compartilhamento de informes, arquivos da própria disciplina, monitoramento e controle de ações burocráticas, tornando-os fechados para outras ações que remetem à participação dos sujeitos envolvidos de tal forma que possam exercer sua livre cidadania (TELES *et al.*, 2016).

Diante de uma tentativa de refletir a sociedade disciplinar orgânica na sua manifestação digital, mecanismos de controle e disciplinamento são importados para os sistemas, sendo que essas restrições, muitas vezes, não são explicitamente impostas; tornam-se veladas pela postura dos administradores, professores e dos alunos envolvidos nesses espaços mistos de manifestações orgânicas e digitais.

Dessa forma, o uso do espaço digital pode, potencialmente, auxiliar no compartilhamento de ações cidadãs, uma vez que amplia o escopo de comunicação, complementa o que é trabalhado e discutido em sala de aula. Possibilita extensão e assincronicidade nos tempos de diálogo, aproxima sujeitos de diversas culturas ou simplesmente garante a presencialidade nos diálogos de sujeitos impossibilitados de presença orgânica.

Pensar a cidadania, hoje, implica na contemporaneidade do próprio conceito e, nesse sentido Schnapper (1998) sugere a cidadania como uma “utopia criadora”. Esse termo traduz a intenção utópica de que, ao considerar as diferenças, considerando-se concretamente que homens e mulheres são diferentes e desiguais como cidadãos e que a sociedade civil se traduz entre extremos de sujeitos, gerando influências desiguais em todas as dimensões da vida coletiva e individual, ainda assim, todos são cidadãos. Tal concepção sugere a abertura para a manifestação não concreta do sujeito, sua expressão digital.

Então, desconsiderar este “sujeito digital”, compreendido aqui como outra expressão da humanidade que não é orgânica, seria uma atitude retrógrada, em razão da incompreensão das possibilidades do humano. O sujeito que se manifesta digitalmente é o mesmo sujeito orgânico, ainda que diferente, com menos restrição a seu corpo, seus pensamentos e suas intenções. Nesse espaço, ele ou ela são aquilo que desejam ser e é com essa perspectiva que se tem de conviver.

Se por um lado, interações sociais, influenciadas pela tradição, criam a necessidade dos indivíduos se encontrarem face a face, sobretudo dos indivíduos que partilham interesses e *backgrounds* comuns, é de se esperar uma geração de obstáculos à

possibilidade de construção de uma faceta da cidadania vinculada ao digital. De fato, uma cidadania que utiliza, entre outras ferramentas para o seu exercício, as digitais, traduz-se como um espaço real de construção do cidadão global. Portanto, ao contextualizar-se a cidadania na presente era, já se alude a usos e aplicações digitais e, por isso, a construção deste sujeito digital nos mesmos níveis do sujeito orgânico, com a potencialidade de que esta faceta do mesmo sujeito seja menos submetida a disciplinamentos e controles.

Considerando-se o contexto da UFC e as problemáticas frente ao uso das TDICs como espaço para o exercício da cidadania, pergunta-se: como alunos e professores da UFC fazem uso de espaços digitais criados em disciplinas da graduação sob o ponto de vista da prática cidadã?

A partir de 2015, a UFC inseriu a disciplina Tecnodocência como optativa para todos os cursos da modalidade presencial, ofertada pelo Instituto Universidade Virtual. Apresenta como objetivo integrar os conteúdos teóricos às atividades práticas da docência com o desenvolvimento interdisciplinar de planejamentos e materiais educacionais integrados às TDICs. Trata-se, portanto, de uma iniciativa para que licenciandos e bacharelados tenham a oportunidade de iniciar estudos e reflexões sobre o uso das tecnologias digitais em sala de aula.

Ofertada semestralmente, com 64 horas/aula, os encontros presenciais, acontecem em laboratório informatizado com equipamentos subsidiados pela CAPES. Os encontros a distância ocorrem por meio de um grupo fechado na rede social *Facebook* que recebe o mesmo nome da disciplina: Tecnodocência. Em se tratando de uma disciplina que discute o uso das TDICs na docência, fazendo uso de recursos digitais na presencialidade orgânica ou digital, torna-se um espaço profícuo para o estudo que se apresenta. Sendo assim, o objetivo da pesquisa é analisar como o espaço digital criado em rede social na disciplina Tecnodocência pode ser utilizado por alunos e professores para o exercício da cidadania vinculada à organicidade dos sujeitos.

## 2 | CIDADANIA DIGITAL NA PERSPECTIVA DO BIOPODER

Uma das definições clássicas de cidadania foi aquela proposta por Marshall (1967, p. 76) que a considera como “um *status* concedido àqueles que são membros integrais de uma comunidade. Todos aqueles que possuem *status* são iguais com respeito aos direitos e obrigações pertinentes ao *status*”. Diante desse aspecto, é importante salientar que na cidadania orgânica, aquela que é exercida em espaços geográficos e físicos concretos, considera-se a mudança do sentido de *status* utilizado nos séculos anteriores à renascença como sendo uma herança de classe. Considera-se como a titularidade dos direitos, passível de ser transformada mediante às forças sociais e às relações estabelecidas entre os sujeitos e instituições. Essa titulação dos direitos é subdividida da seguinte forma: direitos civis, direitos políticos e direitos sociais que, de acordo com Marshall (1967), desenvolveram-se,



respectivamente, durante os séculos XVIII, XIX e XX.

Assim, é importante considerar que o *status* de cidadão, tradicional, supõe uma relação bastante próxima com o Estado, uma vez que a designação de cidadão será atribuída a partir de valores inventados pelo próprio órgão governamental. Será na relação com o Estado que o cidadão irá se materializar, ainda que, a garantia de suas relações individuais não significa o estabelecimento de direitos e deveres para esse indivíduo, ou seja, na simples postulação daquilo que o indivíduo pode e deve fazer. A qualidade das interações recíprocas dos cidadãos entre si e dos cidadãos com o Estado serão os mantenedores desse *status* de cidadão. As relações sociais apresentam-se como mediação entre os polos necessários à realização da cidadania. Inventar o cidadão requer, portanto, um dinamismo, requer participações e inter-relações com o grupo social, maximizando ou não os interesses desse novo grupo de sujeitos.

Essa perspectiva de cidadão e de cidadania é importada para o espaço digital. Contudo, as relações estabelecidas nesses *loci* não orgânicos dificultam ou impedem que se estabeleça o reconhecimento concreto do indivíduo quando se pauta a construção desse sujeito nos valores e percepções do mundo concreto. As máscaras das subjetividades dos sujeitos, que eram aprisionadas pela percepção concreta, não exercem mais a mesma potência de poder. Essas subjetividades passam a construir indivíduos reais e não concretos. As subjetividades, antes deixadas em segundo plano, passam a inventar o novo sujeito cibernético digital.

Contudo, uma das noções de cidadania é configurada na perspectiva dos gregos antigos, indicando o sentido de o sujeito pertencer a uma comunidade definida. Aristóteles (1991), em sua *Política*, vai destacar que os seres humanos serão aqueles que vivem bem e juntos, que por meio da palavra (*logos*) podem se comunicar ao cidadão, vivendo em comunidade; serão aqueles que “se alimentam com o mesmo pão e se aquecem com o mesmo fogo”. Na compreensão deste filósofo, não basta ser um sujeito para ter direito à palavra, pois alguns sujeitos são considerados *alogoi* (não portadores do *logos*); e o *logos* é reservado aos cidadãos. A cidadania não está reservada a todos, mas somente àqueles que têm condições de levar uma vida livre. Na contemporaneidade, percebe-se que esta lógica, implícita nas relações sociais, ainda continua acontecendo e muitos sujeitos, cidadãos eleitores, não têm voz na sociedade como ela se constitui.

Nesse sentido, a liberdade tendente à anarquia, característica da internet e de muitos de seus “cidadãos” comuns, estaria se inventando como um espaço que pode, potencialmente, promover o exercício extremo da liberdade, provocando a reação dos disciplinadores que não conseguem, em razão, por exemplo, das subjetividades e do imaginário depositado nesse espaço, reconhecer ou praticar o controle e disciplinamento destes sujeitos que nem ao menos são absolutamente concretos, mas potencialmente reais, já que atuam sobre objetividades e subjetividades e, por isso, em um cotidiano orgânico.

Foucault (1997), nos meados dos anos setenta, disserta sobre um tipo de poder

social que atua sobre a vida, sobre as populações denominado de biopoder. Esse poder se traduz na ação das instituições sobre os indivíduos, sobre os corpos de uma forma maximizada, deixando de atuar sobre um sujeito ou sobre um corpo, passando a influenciar as populações e os grupos sociais. O exercício do biopoder está vinculado à capacidade de vigia dos sujeitos por parte dos disciplinadores e das instituições. Essa prática de exercício do biopoder é bastante complexa em um espaço de sujeitos não orgânicos e destituídos de um corpo como o sistema de disciplinamento tem em sua compreensão. Só existe uma relação entre corpos orgânicos e digitais que se relacionam com outros corpos digitais e orgânicos em que as verdades podem não passar de uma narrativa imaginária. Esse é um novo, ou o mesmo, cidadão emergente.

A cidadania, numa perspectiva inspirada em Foucault (2004), pode ser compreendida como uma ferramenta de disciplinamento dos corpos, pois o sujeito estará preso, ou tendencialmente aprisionado por poderes que irão impor limitações, proibições ou obrigações que perpassam o corpo social, avaliando as condutas. Por outro lado, a cidadania digital não oferece este corpo social orgânico e dessa forma as limitações só acontecem em relação às condutas e muito menos em relação ao *corpus* de fato.

A docilidade necessária ao exercício do biopoder se encontra enfraquecida em razão da não delimitação dos corpos sociais digitais e daí a ação de disciplinamento e controle se encontra frente a uma resistência mais intensa, caracterizando um dos motivos pelos quais os representantes do biopoder e da governamentalidade se manifestam procurando reestabelecer o controle sobre os sujeitos a partir de éticas e morais inventadas para conter as subjetividades subversivas manifestas.

Essa perda de poder das técnicas de controle disciplinar como a coerção dos corpos e dos pensamentos, o controle do tempo e do movimento lançados sobre os processos de atividades que deveriam modelar os corpos perde sua força de modelagem das atitudes, gestos e comportamentos.

O cidadão digital, potencialmente, mais subversivo que o cidadão orgânico vai usar as máscaras sociais que desejar, vai administrar suas ações digitais mais liberto de amarras e, por isso, tem a oportunidade de ser aquilo que gostaria de ser em suas subjetividades, por vezes menos “civilizados” e mais selvagens do que a governamentalidade esperaria de seus cidadãos aprisionados em “liberdade” aparente.

Assim como ocorreu com a construção da loucura baseada em uma relação de dominação, procura-se classificar os sujeitos cidadãos manifestos nos espaços digitais como incoerentes, promíscuos, destituídos de confiança, pautados em relações não verdadeiras, como se esses adjetivos fossem uma abominação corrupta que só se manifesta pela não submissão às regras sociais e aos comportamentos organicamente observáveis. O cidadão digital passa a ser estigmatizado pelas expectativas de controle não correspondidas.

O cidadão digital é, nesse sentido, um corpo/sujeito em que a relação *práxis* e domínio se estabelece de outra forma, com maior possibilidade de resistência às estruturas de

domínio, de inspeção e de identificação do sujeito subversivo tornando-o, potencialmente, nessa perspectiva, um sujeito mais liberto de disciplinamento e controle e das limitações impostas pela sociedade.

O cidadão digital, potencialmente, tem a possibilidade de resistir às estruturas de poder, principalmente quando se manifesta em espaços onde o controle das instituições tende a ser enfraquecido, promovendo outras formas de relacionamento social, como por exemplo, os comportamentos abominados pelas estruturas de poder que envolvem as trocas que ocorrem nas redes sociais e que são classificadas como perda da humanidade, como fuga da “realidade”, como isolamento e outras características que fazem compreender aqueles como cidadãos doentes. Aquilo que mantém operante as estruturas de poder parecem não alcançar esse cidadão digital em sua totalidade, distanciando-o das formas tradicionais e controladas de relações estabelecidas na sociedade orgânica.

O cidadão digital é esse cidadão em potência, isto significa que esse sujeito não orgânico está imbricado no sujeito orgânico e que pode ou não se permitir modelar pelas forças orgânicas. Traduz-se, ele mesmo, em potência, como um potencial cidadão que encerra uma liberdade da vontade que pode ser transformada em ato e não submisso às forças deterministas, em algumas de suas manifestações. O cidadão digital é essencialmente subjetivo e é com esse cidadão que se depara em atividades no espaço virtual.

### 3 | METODOLOGIA

A pesquisa de caráter qualitativo utiliza como metodologia o Estudo de Caso. Essa escolha se justifica pelo fato de investigar um fenômeno contemporâneo, considerando-se o contexto real de estudantes da Universidade Federal do Ceará; de considerar a não exigência de controle sobre os eventos comportamentais, valorizando a expressão espontânea do pensamento dos sujeitos investigados; e de utilizar fontes de evidências diretas na compreensão dos fenômenos estudados (YIN, 2010).

A unidade de análise da pesquisa é composta por vinte e sete (27) estudantes, sendo dezenove (19) alunos de Licenciatura e oito (8) alunos do Bacharelado em Sistemas e Mídias Digitais, dois (2) professores e um (1) bolsista participantes da disciplina Tecnodocência (64 horas/aula) ofertada no primeiro semestre de 2019, ocorrida no Laboratório de Tecnodocência, totalizando trinta (30) sujeitos.

O grupo de alunos é composto por dez (10) mulheres e dezessete (17) homens. A faixa etária média é de vinte e quatro (24) anos. Dois (2) integrantes estão cursando os primeiros semestres de seus respectivos cursos, cinco (5) integrantes estão nos semestres intermediários e vinte (20), estão cursando os últimos semestres. Todos eles utilizam computador e internet. Vinte e cinco (25) preferem utilizar em casa; os demais, utilizam na universidade ou no trabalho. Todos os alunos, sem exceção, utilizam todos os dias. Navegam principalmente pelas redes sociais, por espaços que contribuem com informações

para trabalhos acadêmicos e em busca de informações sobre profissão e trabalho.

A disciplina Tecnodocência tem como objetivo formar estudantes que queiram atuar como docentes diante da utilização de uma proposta metodológica interdisciplinar integrada às TDICs pautada no estudo teórico-prático da Teoria da Aprendizagem Significativa de Ausubel (AUSUBEL; NOVAK; HANESIAN, 1980), da Teoria de Fluxo de Czikszentmihalyi (1990), da Filosofia da Diferença com enfoque em Foucault (1997) e do Construcionismo de Papert (2008). Possibilita a valorização e a utilização dos conhecimentos prévios dos participantes, a construção do engajamento e do significado do conceito de docência e o desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo sobre a ação da prática docente integrada às tecnologias digitais. É uma disciplina amplamente transversal no sentido de atender a uma demanda da própria universidade em relação à promoção de reflexões e estudos sobre o uso das tecnologias digitais nos cursos de Licenciatura e de Bacharelado que têm interesse na docência. Atualmente, é ofertada pelo Instituto Universidade Virtual como disciplina optativa para todos os cursos de Licenciatura da Universidade e para o curso de Bacharelado em Sistemas e Mídias Digitais.

O grupo fechado Tecnodocência foi criado no *Facebook* no início de 2015, principalmente para o compartilhamento de arquivos e informações sobre a disciplina. Com a inserção dos alunos dos semestres subsequentes, os alunos no semestre anterior não foram excluídos do grupo. É importante ressaltar que a disciplina conta com dois (2) professores doutores na área da Educação com especializações e trabalhos desenvolvidos na área de Tecnologia Digital da Informação e Comunicação que trabalham em parceria e de forma interdisciplinar. Conta também com um (1) bolsista de curso de Licenciatura que atua na disciplina vinculados ao Projeto de Iniciação Científica coordenado pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.

A pesquisa está concebida em três (3) etapas: investigação sobre os elementos de cidadania digital expressos no grupo do *Facebook* vinculadas ao contexto da disciplina, ao contexto social e ao referencial bibliográfico. Na primeira e na segunda etapas, os textos vinculados no grupo do *Facebook* são coletados e organizados em tabela evidenciando-se as ações de cidadania digital, quem realizou a ação e quando a realizou. Na terceira etapa, as ações de cidadania digital são coletadas dos referenciais teóricos para que sejam comparadas às ações coletadas na primeira e na segunda etapas da pesquisa em busca de diferenças e similaridades de forma interpretativa.

Os instrumentos de coleta de dados são, portanto, o relatório extraído do grupo do *Facebook* e o relatório com os dados coletados do referencial teórico. De acordo com as orientações de Yin (2010) são utilizados dois (2) protocolos de coleta de dados que consideram os seguintes aspectos: apresentação dos objetivos gerais do projeto de pesquisa, dos objetivos específicos da coleta, da descrição das atividades desenvolvidas, de questões necessárias para nortear o trabalho no momento da execução das atividades e um guia para a elaboração do relatório do Estudo de Caso.

A análise de dados ocorre pela leitura interpretativa dos discursos evidenciados nos textos do grupo do *Facebook* e do referencial teórico, bem como suas inter-relações. Para isto, é utilizada uma triangulação metodológica, favorecendo a comparação das informações em diferentes instrumentos da pesquisa, a fim de verificar as convergências e divergências das informações (STAKE, 2010). A análise de dados se concentra na compreensão do uso do espaço digital para o compartilhamento de informações com características de cidadania.

## 4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todos os aspectos relatados neste trabalho foram abordados nas discussões dentro do grupo fechado do *Facebook*. É importante ressaltar, no entanto, que o grupo virtual coexistiu junto à presencialidade concreta e orgânica da disciplina durante todo o primeiro semestre letivo de 2019.

Em relação à disciplina Tecnodocência, a estratégia didático-metodológica permitiu a utilização do grupo do *Facebook* como um local de constante comunicação. Tal possibilidade expressa por Smith (2002) e Veiga (2002) se consolida no espaço virtual digital que potencializou as comunicações entre os pares, permitindo a informação circular ainda que em termos de presencialidade orgânica existissem limitações políticas concretas. A territorialidade não chegou a impedir a comunicação e a troca de informações sobre os temas tratados.

Mensagens eram enviadas pelos professores com antecedência, de um a dois dias antes do início da aula às 5as. feiras com uma prévia do que seria trabalhado presencialmente, e com o compartilhamento de arquivos que poderiam auxiliar os alunos com uma leitura antecipada dos conteúdos: *“Olá pessoal. Na próxima aula trataremos de Políticas e Ideologias nas instituições de ensino. Envio em anexo os slides. APRESENTAÇÃO POLÍTICAS IDEOLOGIAS.pptx.”* (Professor 1, 20/03/2019).

Durante o período de aula presencial, o grupo também era utilizado pelos professores, uma vez que trabalhavam em dupla. Enquanto um professor atendia à turma em sua presencialidade orgânica, o outro enviava mensagens para o grupo virtual sincronamente, apresentando um resumo das discussões, as palavras-chave utilizadas pelos alunos nos diálogos na hora da aula, fotos da turma, *links* que poderiam ser visitados para ampliar os conhecimentos, *links* de outros vídeos além dos que foram utilizados em sala de aula: *“Já já vamos ver, a partir das palavras que vocês perceberam nos vídeos legendados que mostramos aquelas que conseguiremos estabelecer conexões com alguns CONCEITOS ACADÊMICOS DE INTERDISCIPLINARIDADE.”* (Professor 2, 07/03/2019).

Considerando-se a perspectiva de Schnapper (1998) sobre a necessária contemporização do conceito de cidadania; de Poster (2004) dissertando sobre a densidade crescente da miscigenação transcultural e transnacional em razão das TDICs diante da



caracterização de uma nova fonte de registros culturais que afetam diretamente o sujeito orgânico; de Marshall (1967) categorizando a cidadania como um *status* vinculado a uma comunidade e, por isso, transformando suas compreensões de mundo, é que se percebe a cidadania digital como concreta, real e interferente para se usar termos adjetivos conhecidos da manifestação orgânica da sociedade: “1º *enquete sobre a festinha de encerramento. Tomei à frente da enquete porque quero comer salgadinho, então, respondam. Aluno 2 temos visitas. Se vai participar, fique logo sabendo que vai ter que dar dinheiros ♡ obg de nada.*” (Aluno 1, 06/06/2019).

Após a finalização das aulas, os professores encaminhavam *feedback* avaliativo para os alunos em relação às produções realizadas em aula, devido a seu caráter integrativo entre teoria e prática, além de compartilhar os *slides* utilizados, arquivos com notas das atividades propostas: “*PLANIHA DE NOTAS. Olá pessoal. Seguem as notas de vocês conquistadas com as duas últimas atividades. Qualquer dúvida ou problema é só nos comunicar. Tecnodocência e CeE 2019.1 - Notas Parciais.pdf.*” (Professor 1, 01/04/2019).

Com essa possibilidade metodológica de ação do professor, os alunos também se integraram participando com questionamentos, dúvidas, comunicação sobre as tarefas cumpridas, compartilhamento dos trabalhos solicitados em diferentes formatos: imagem, documentos, slides e vídeos: “*Oi Aluno 1. Como é que a gente faz para entrar no material de vocês sem ter conta no Instagram?*” (Professor 1, 01/05/2019). “*Professor 1 o link não tá abrindo normalmente no navegador? Porque acho que dá [...] as postagens abrem normalmente sem conta. Só os stories que não, mas são basicamente a mesma coisa dos posts.*” (Aluno 3, 01/05/2019).

Como se percebe, a manifestação digital do sujeito orgânico, aluno ou professor nesse contexto, satisfazem a definição de cidadão de Aristóteles (1991) que data de mais de 2 milênios passados. Existe um tipo de comunidade construída, sem as mesmas regras ou expectativas das comunidades orgânicas e que garantem um espaço de comunicação entre os sujeitos. O direito à palavra está potencialmente garantido, inclusive o direito de não ouvir.

Em determinados momentos da disciplina, a discussão a distância foi obrigatória, com envio de arquivos compartilhados e comentários sobre os trabalhos desenvolvidos mediante critérios explícitos de avaliação: “*AVALIAÇÃO QUALITATIVA DA AULA DO GRUPO 1. Pontos positivos: - Uso do áudio e do soundcloud fazendo com que a gente gravasse nossa opinião e enviasse no podcast. - De forma geral foi bem legal. - A apresentação foi animada e os integrantes do grupo foram bastante enérgicos na apresentação. A explicação de alguns pontos de forma isolada foi interessante. - Muito bom, muito criativo e muita interação com a turma. O MADE foi de fácil aplicação e sem muitas complicações. Pontos negativos: - Aula muito expositiva de conteúdo que não necessariamente estavam conectadas, com utilização e linguagem bem específica de cada área do conhecimento. - Alguns temas estavam mais em evidências do que outros. - Não vimos integração entre*

as áreas do conhecimento. A atividade foi bastante confusa, assim como a utilização do podcast. Foram pedidas muitas tarefas para um tempo muito curto. O uso dos recursos não tinha um propósito claro.” (Bolsista 1, 03/06/2019).

A perspectiva proposta por Schnapper (1998) em que, mesmo com relações de poder estabelecidas a partir de extremos, docente e discente, estabeleceram conexões mais horizontais, o que possibilitou a manifestação dos estudantes e a expressão de seus questionamentos e ideias com o grupo todo, uma vez que as mensagens estavam disponíveis a todos os sujeitos participantes.

Essa característica de mensagens dispostas nas redes digitais, onde se pode disseminar uma informação para todo o grupo com uma comunicação predominantemente aberta é uma característica complexa na integração orgânica. Esse tipo de biopoder que Foucault (1997) apresenta, é construído e pode ser utilizado como uma forma de oferecer influências de disciplinamento e controle para grupos coletivos ou de ser subvertido em um espaço de resistência de grande amplitude em razão de seu potencial comunicacional.

O grupo também foi utilizado por professores e bolsistas para comunicação informativa a respeito dos acontecimentos da disciplina dentro do contexto da Universidade. Sendo assim, foi divulgado no grupo a criação da *fanpage* da disciplina Tecnodocência, o número de faltas de cada aluno e sua situação dentro da disciplina, o cancelamento de aulas devido aos feriados e datas comemorativas e os prazos de cumprimento das atividades: *“DESENVOLVIMENTO DOS MADES. Olá pessoal. Amanhã, 25/04, será nossa aula para Desenvolver e Entregar os MADEs. Vocês já prepararam os elementos que vão compor os MADEs de vocês? Lembra que avisei para trazerem algo pronto para comporem na aula de amanhã, certo? Lembrando também que essa atividade é pontuada (2,0 pontos) e ao final vocês vão ter que responder um questionário pós-MADE. OBSERVAÇÃO IMPORTANTE: Apesar de os alunos do SMD estarem participando do Media Week não poderei suspender as aulas. Todos os alunos do SMD não terão faltas, mesmo que não venham à aula, mas se puderem vir será ótimo para ajudar os grupos no desenvolvimento dos MADEs, nem que seja por um período curto de tempo. Vocês NÃO SERÃO PREJUDICADOS, podem confiar. Abraço. Até lá!”* (Professor 1, 24/04/2019).

O que se percebe é que o cidadão digital não está aprisionado, territorializado em um espaço circunscrito orgânico. Nas manifestações do aspecto digital do sujeito, muitas das características que definem a cidadania, segundo autores seminais do tema, estão presentes; outras não, como acontece com o sujeito orgânico. O compartilhamento digital de informações, tratadas organicamente em sala de aula, garante outra forma de veiculação da informação, outro momento de encontro com a informação, que pode ou não ser utilizado em outros espaços, sejam estes digitais ou não.

O sujeito, suas racionalidades e subjetividades, podem transcender as amarras dos corpos, as limitações e proibições sugeridas pelas ideias de Foucault (2004) sobre condutas. O aprisionamento da manifestação digital dos corpos é bem mais complexo para

o exercício do biopoder, pelo menos até este momento histórico.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendendo que as categorizações de qualidade sobre as ações de ensino, pesquisa e extensão na Universidade são expressões de manutenção de uma forma tradicional de disciplinamento e controle dos sujeitos o que gera uma ação, ainda pouco expressiva do uso das TDICs na educação, este trabalho evidenciou o potencial destes espaços na formação da cidadania, ainda dividida entre uma categorização virtual ou orgânica.

As redes digitais, parte integrante da cidadania contemporânea, são espaços classificados como perigosos, subversivos, anárquicos e dissimulados. Todas estas qualidades são distorcidas em razão de não oferecerem maior facilidade à modelagem de comportamentos. No entanto, são espaços de manifestação, de expressão com maior potencial de resistência e de compartilhamento em razão de sua extensão não territorializada. A forma como alunos e professores fazem uso dos artefatos tecnológicos da grande rede ainda está em processo de descoberta pelos próprios usuários e, dessa forma, não são explorados em suas maiores potencialidades.

Contudo, o que se percebeu foi a resistência à imposição de políticas de dominantes em relação a dominados, uma resistência que pode se estabelecer por uma maioria ou minoria, um espaço de expressão da cidadania e de enfrentamento das imposições, sejam elas deflagradas no espaço social por minorias dominantes ou por maiorias opressoras. Os discentes e docentes garantiram suas possibilidades de comunicação, de trocas e de organização em razão de exercitarem minimamente sua cidadania dentro do espaço virtual.

A partir de então, apresenta-se a necessidade de se expandir conceitos, definições e práticas da própria concepção de humanidade e de cidadania. Não se trata de um outro sujeito, de um outro ser, mas do mesmo sujeito e ser humano expressos dentro de outros espaços.

Reconhecendo-se as limitações da presente pesquisa, devido ao fato de contemplar um número seletivo de participantes, impossibilitando generalizações, pretende-se dar continuidade a essa investigação com alunos que frequentam a disciplina Tecnodocência que fazem uso não só do espaço do grupo do *Facebook* da disciplina, mas outros espaços virtuais disponíveis e abertos à concretização da cidadania digital.

## REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. **A política**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

AUSUBEL, D. P., NOVAK, J. D., & HANESIAN, H. **Psicologia Educacional**. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.

CZIKSZENTMIHALYI, M. **Flow: the psychology of optimal experience**. New York: Harper Perennial, 1990.

FOUCAULT, M. **Resumo dos cursos do Collège de France (1970-1982)**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

MARSHALL, T. H. **Cidadania, classe social e status**. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

PAPERT, S. **A Máquina das Crianças: repensando a escola na era da informática**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

POSTER, M. Cidadãos, mídias digitais e globalização. In: CONGRESSO A CULTURA DAS REDES ICNC, 2., 2002, Lisboa. **Actas do Congresso A Cultura das Redes ICNC**, Lisboa: Relógio d'Água, 2002, p. 21-34

SCHNAPPER, D. Os limites da expressão 'empresa cidadã'. In: MORIN, E.; PRIGOGINE, I. (Orgs.). **A Sociedade em Busca de Valores: Para Fugir à Alternativa entre o Cepticismo e o Dogmatismo**. Lisboa: Instituto Piaget, 1998, p. 91-100.

SMITH, G. Governação na ausência de governos. In: CONFERÊNCIA INTERNACIONAL 2001 AAVV CIDADANIA E NOVOS PODERES NUMA SOCIEDADE GLOBAL, 10., 2002, Lisboa. **Anais...** Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, Dom Quixote, 2002, p. 39-50.

STAKE, R. E. **Investigación com estúdio de casos**. Madrid: Morata, 1998.

TELES, G.; Soares, D. M. R.; SENA, T. B. Q. L.; LIMA, L. de; LOUREIRO, R. C. Docência e Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação: Matrizes Curriculares das Licenciaturas. In: CONGRESSO SOBRE TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO, 3. **Anais do III Congresso sobre Tecnologias na Educação**, Fortaleza, 2016, p. 57-67.

VEIGA, L. (2002). Democracia e Educação para a Cidadania. In: CONGRESSO DE EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO, 2., 2002, Lisboa. **Anais...** Lisboa: Unidade de Investigação Educação e Desenvolvimento, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, 2002. p. 439-447.

YIN, R. K. (2005). **Estudo de Caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Amazônia 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 109, 112, 117, 120, 121, 122, 124, 125, 141, 144, 172

Apropriação 85, 89, 111, 176, 177, 186, 235

Aritmética 176, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 187, 188, 236

### B

Brasília 10, 13, 44, 45, 68, 69, 95, 122, 123, 124, 147, 158, 166, 167, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 186, 187, 188, 202, 237, 250

### C

Cidadania 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 91, 105, 110, 122, 123, 124, 128, 137, 191, 193, 220

Ciências agrárias 38, 168, 169, 173

Circulação 20, 151, 176, 177, 179

Competências 28, 89, 90, 91, 97, 98, 100, 105, 106, 107, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 164, 166, 167, 189, 190, 196, 201, 202, 229

Contexto social 46, 52, 83, 84, 88, 90, 92, 94, 193

Contextualização 89, 90, 91, 140, 141, 142, 146, 197, 236

Contos maravilhosos 83, 84, 86, 87, 88, 90, 91, 94, 95

Cotas 1, 10, 12, 170, 171, 175

Covid 19 239

Criação 9, 10, 16, 28, 36, 55, 63, 64, 71, 72, 73, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 105, 107, 134, 146, 156, 163, 164, 166, 192, 193, 197, 199, 200, 225, 227, 228

Cuidado 20, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 79, 80, 81, 183

### D

Desenvolvimento 16, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 36, 38, 39, 42, 44, 48, 52, 55, 57, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 69, 76, 77, 80, 84, 85, 87, 88, 89, 91, 92, 94, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 106, 110, 111, 112, 113, 117, 120, 122, 127, 131, 138, 150, 157, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 174, 182, 185, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 199, 200, 201, 206, 209, 211, 212, 214, 219, 220, 221, 225, 226, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 235, 236, 237, 250, 251

Docência 29, 48, 52, 57, 181, 205, 217, 250

## E

Ecologia 35, 71, 73, 78, 81, 82

Educação 1, 2, 6, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 26, 30, 33, 35, 37, 44, 46, 52, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 73, 83, 84, 89, 90, 94, 95, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 108, 109, 110, 112, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 133, 135, 137, 141, 142, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 163, 166, 167, 168, 173, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 187, 189, 190, 191, 193, 194, 201, 202, 203, 205, 206, 217, 219, 220, 221, 224, 226, 229, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 246, 247, 248, 249, 250

Educação do campo 97, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 109, 122, 123, 124, 125, 126

Educação em Engenharia 156

Educação e socioeducação 127

Educação integrada 149, 152, 153, 154

Educação não-formal 97, 99, 101, 122

Educação superior 1, 12, 13, 35, 44, 157, 166, 167, 175

Educação universitária 46

Ensino 1, 10, 12, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 43, 44, 45, 46, 47, 53, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 71, 74, 82, 83, 84, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 104, 105, 107, 108, 109, 112, 126, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 152, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 187, 188, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 201, 202, 203, 205, 206, 208, 212, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 233, 235, 236, 237, 239, 241, 242, 247, 248, 249, 250

Ensino e pesquisa 35

Ensino fundamental 108, 109, 112, 147, 148, 218, 219, 226, 229, 230, 233, 235, 236, 237

Ensino médio 107, 108, 112, 141, 142, 143, 146, 190, 202, 205, 227, 228, 229, 236, 237, 247

Ensino primário 176, 180, 181, 187

Ensino superior angolano 23, 24, 27, 28

Escolha profissional 169

Estratégias de ensino 189, 190, 191, 193

## G

Gênero 8, 9, 84, 86, 87, 88, 106, 239, 241, 242, 247, 248

Governamentalidade 46, 50

Governança dos corpos 14

Graduação 35, 36, 37, 38, 39, 43, 47, 48, 52, 69, 143, 144, 154, 157, 159, 162, 164, 165,

167, 169, 171, 172, 174, 175, 185, 205, 219, 226, 237, 250

Guia de turismo 149, 150, 151, 152, 153, 154

## **H**

História da educação inclusiva 58

## **I**

Identidade 1, 4, 13, 84, 85, 88, 89, 90, 94, 111, 131, 137, 138, 139, 150, 210, 242, 247

Inclusão das pessoas com necessidades educativas 58

Inclusão geodigital 97, 99, 100, 101, 110

Iniciação científica 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 52, 251

Inter-relação 71, 76, 127, 129

## **J**

Jogos 15, 184, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 200, 201, 202, 203, 215

Jovens em privação de liberdade 127

## **L**

Letramento estatístico 189, 191, 195, 203

## **M**

Matemática 17, 147, 180, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 201, 202, 203, 205, 206, 208, 209, 215, 217, 218, 219, 220, 226, 228, 229, 230, 236, 237, 238, 250

Mercado de consumo 14

Metodologias 59, 159, 162, 180, 190, 205, 206, 208, 215, 216, 217, 229

## **N**

Namibe 23, 24, 29, 30, 32, 33

## **O**

Omnilateralidade 149, 151

## **P**

Patrimônio cultural 149, 150, 151, 152, 153, 154

Pedagogia da alternância 97, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 123, 126

Pensamento estatístico 191, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238

Planejamento escolar 156, 206

Poder político 46

Política pública inclusiva 58

Políticas afirmativas 1, 12, 170



Processos educativos 9, 127, 128, 129, 132, 134, 137

Produção cedraziana 83, 86, 87, 91, 92

Proeja 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 200, 201, 202

Profissão 52, 165, 168, 169, 241

Programas de medidas socioeducativas 127

Projetos de pesquisa 37, 38, 219, 220, 224, 225, 226, 228, 229, 230, 233, 235, 236, 237

## **R**

Raça 5, 8, 9, 10, 168, 171, 174, 239, 241, 248

Redes sociais 46, 51, 118, 119, 120, 123, 124, 160, 161, 163, 175

Relação universidades-empresas 23

Religião 71, 73, 74, 81, 82

## **S**

Sequência didática eletrônica 219, 221, 226, 228, 229, 230, 232, 233, 235, 236

Sexo 239, 247

## **T**

Trabalho 1, 2, 4, 5, 7, 9, 22, 26, 31, 32, 35, 39, 51, 52, 53, 56, 58, 59, 60, 62, 69, 78, 85, 89, 91, 94, 100, 103, 104, 105, 128, 129, 130, 135, 136, 137, 138, 143, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 163, 164, 165, 166, 167, 175, 182, 185, 191, 202, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 213, 214, 216, 217, 225, 226, 229, 230, 232, 236, 237, 239, 241, 242, 244, 247, 248





## **U**

Universidade 1, 10, 12, 13, 14, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 32, 33, 34, 37, 44, 45, 46, 48, 51, 52, 55, 56, 57, 71, 81, 83, 84, 95, 107, 123, 124, 125, 127, 140, 147, 156, 158, 159, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 180, 203, 219, 226, 237, 250

# A Educação dos Primórdios ao Século XXI:

## Perspectivas, Rumos e Desafios

# 6

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

  
Ano 2021

# A Educação dos Primórdios ao Século XXI:

## Perspectivas, Rumos e Desafios

# 6

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

